

Luso
fonia
em Debate

memórias

2º Colóquio Internacional Lusofonia em Debate

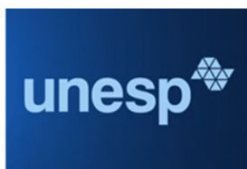
Os media na Lusofonia, de Camões à Inteligência Artificial



ISSN 2976-0607

Organização

chame
GENEM



ESCOLA SUPERIOR
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Apoio

RIA
Editorial



DJor

PPG
Com
unesp



DigilMedia
digital media and interaction
research centre

LIACOM
Laboratório de Investigação Aplicada
em Comunicação e Média



ESCOLA SUPERIOR
DE JORNALISMO

POLITÉCNICO
DE LISBOA

ESCS

Cátedra UNESCO
Comunicação,
Literacia Mediática
e Cidadania

unesco

DISERTACIONES

O QUE A FOTOGRAFIA ESCONDE: DA LITERACIA VISUAL À CRIAÇÃO NARRATIVA

Sónia Dias Mendes

soniacdmendes@gmail.com

Fundadora e formadora do The Yellow Sandbox
– Laboratório Docente

A sociedade hodierna encontra-se imersa num incessante “bain d’images” (Avgerinou, 2009, p. 5), fenómeno intensificado pela crescente proliferação de plataformas multimédia. Observa-se, porém, uma tendência generalizada para o consumo acrítico destes estímulos. Com efeito, “we are too often passive consumers of images in the media, missing out on opportunities to explore underlying messages that the creators may consciously or unconsciously convey” (Baker, 2015, pp. 2-3).

Esta tendência manifesta-se com particular intensidade nos jovens, criadores e consumidores de mensagens visuais, não obstante visualmente iletrados no que aos códigos, convenções e valores desses *inputs* diz respeito (Considine, 2008). Como bem assevera Peter Felten (2008, p. 60), “living in an image-rich world (...) does not mean students (...) naturally possess sophisticated visual literacy skills, just as continually listening to an iPod does not teach a person to critically analyze or create music”. Torna-se evidente, portanto, que o desenvolvimento da literacia visual – entendida como

a capacidade para criticamente interpretar, avaliar, utilizar e produzir mensagens visuais (Association of College Research Libraries, 2011) – transcende a mera exposição a estímulos imagéticos.

Ora, as constatações previamente expostas evidenciam a premência de se promover, em âmbito educativo, uma formação estruturada e sistemática que suscite o desenvolvimento de competências analíticas, fundamentais para a superação de leituras superficiais e para a compreensão de significados mais profundos (Mendes, no prelo).

Em consonância com este imperativo, a análise fotográfica emerge como uma estratégia de particular relevo, pois, longe de conformar um espelho objetivo da realidade, a fotografia configura um ato interpretativo. De facto, “in deciding how a picture should look, in preferring one exposure to another, photographers are always imposing standards on their subjects” (Sontag, 1977, p. 4).

O carácter subjetivo do registo fotográfico não se esgota, contudo, no momento da sua produção, como evidencia Roland Barthes (2015) ao propor o conceito de *punctum* – um pormenor que «fere» o olhar e instiga a criação de um *campo cego*, de um espaço interpretativo que viabiliza a continuidade narrativa.

Esta dimensão interpretativa da fotografia torna-a particularmente significativa em contexto educativo, nomeadamente, enquanto recurso indutor da escrita (Mendes, no prelo), pois, no seio desta prática pedagógica, reside um exercício de multiliteracia consubstanciado na interação entre dois sistemas de signos discretos (Duncum, 2004) – neste caso concreto, o visual e o verbal. Constitui facto assente que o texto ficcional e a fotografia se regem por convenções que lhes são próprias, no entanto, quando articuladas, propiciam uma experiência substancialmente mais abrangente e rica em significados do que quando contempladas isoladamente (Marantz, 1978).

Encontrando alicerce nos pressupostos teóricos supramencionados, desenvolvemos o projeto “Microrrelatos Fotográficos”, objeto desta comunicação. A iniciativa, desenvolvida na Universidade de Bucareste, no âmbito do Mestrado em Tradutologia Latino-Românica – Português, durante o ano letivo 2022-2023, encontrou respaldo nos princípios da multiliteracia (Duncum, 2004), aliando dois sistemas semióticos: arte fotográfica e criação literária.

Assim, visando que os estudantes produzissem microrrelatos inspirados em fotografias, foi desenvolvido, na esteira de Benjamin S. Bloom e colaboradores (1983), um modelo tripartido de análise fotográfica: (i) traslação (descrição visual); (ii) interpretação (análise das relações entre os componentes visuais na busca pelo *punctum*); e (iii) extrapolação (criação da narrativa). Em conformidade com o compromisso de desenvolvimento da literacia visual, esta abordagem orientou a transição de uma observação superficial e literal para a edificação de um *campo cego* (Barthes, 2015) onde os “personagens” continuariam a viver – nas narrativas dos estudantes. Esta conceção dialética entre imagem e *leitor* incentivou, assim, o corpo discente a transcender a posição de consumidor passivo para se tornar intérprete ativo e criador consciente de significados visuais.

O trabalho desenvolvido culminou na publicação dos textos – e das fotografias que os inspiraram – numa coletânea intitulada «Microrrelatos Fotográficos» (Mendes, 2023), que aqui analisaremos de modo a ilustrar o processo empreendido e o produto final.

Referências

Association of College Research Libraries (ACRL) (2011). ACRL Visual literacy competency standards for Higher Education. <http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/standards/visualliteracy.pdf>

Avgerinou, M. D (2009). Re-viewing visual literacy in the “bain d’ images” era. *TechTrends*, 53(2), 28-34.

Baker, L. (2015). How many words is a picture worth? Integrating visual literacy in language learning with photographs. *English Teaching Forum*, 53(4), 2-13. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1084470.pdf>

Barthes, R. (2015). *A câmara clara. Nota sobre a fotografia*. Edições 70. (Obra originalmente publicada em 1980)

Bloom, B. S., Engelhart, M. D., Furst, E. J., Hill, W. H., & Krathwohl, D. R. (1983). *Taxionomia dos objetivos educacionais*. Editora Globo. (Obra originalmente publicada em 1956)

Considine, D. (2008). Born 2 B wired. *Journal of Media Literacy*, 55(1-2), 59-67.

Duncum, P. (2004). Visual culture isn’t just visual: Multiliteracy, multimodality and meaning. *Studies in Art Education*, 45(3), 252-264. <https://www.jstor.org/stable/1320972>

Felten, P. (2008). Visual Literacy. Change: *The Magazine of Higher Learning*, 40(6), 60–64. <https://doi.org/10.3200/CHNG.40.6.60-64>

Marantz, K. (1978). On the mysteries of reading and art. The picturebook as art object. In E. W. Eisner (Ed.), *Reading, the arts and the creation of meaning* (pp. 71–88). National Art Education Association.

Mendes, S. D. (no prelo). (Re)Olhares e (Re)Escritas: Processualidade e recursividade em «Microrrelatos Fotográficos».

Mendes, S.D. (2023) (Ed.). *Microrrelatos Fotográficos*. Centro de Língua Portuguesa/Camões Bucureste. <https://drive.google.com/file/d/1U4RMzIbqSUKEU3xfhV4PV68pK-0ThuPz/view?usp=sharing>

Sontag, S. (1977). *On photography*. Farrar, Straus & Giroux.